



# SETOR COMERCIAL SUL

## PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Instituto Cultural e Social No Setor

**PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
SETOR DE CAPACITAÇÃO SOCIAL**

Brasília, outubro de 2022

*‘Se a educação sozinha não transforma a sociedade,  
sem ela tampouco a sociedade muda’*

Paulo Freire

## **1. O Instituto**

O Setor de Capacitação Social é um compromisso do Instituto Cultural e Social No Setor, localizado em Brasília no SCS Quadra 5, Bloco C, Edifício José Haje, sobreloja 70/74 - Asa Sul, Brasília (CEP: 70.305-914). Representado legalmente por Felipe Velloso Santana e acompanhado por Rafael Moraes Reis.

O Instituto Cultural e Social No Setor surge em 2018, no Setor Comercial Sul (SCS), como um coletivo cultural com o propósito de transformar o centro de Brasília por meio da ocupação e da ressignificação do espaço. Em 2019 se firma como instituto sendo uma associação sem fins lucrativos, se formalizando a partir das constantes ações sociais e da facilitação no acesso a alguns serviços públicos do Setor Comercial Sul.

Em seu Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) algumas das habilitações sociais do Instituto são:

- Atividades de associações de defesa de direitos sociais;
- Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços;
- Ensino de arte e cultura não especificado anteriormente.

Essa área sempre esteve no foco do No Setor por se entender que a ocupação de um espaço público deve corresponder ao que o território necessita. As pessoas em situação de rua e vulnerabilidade econômica estão incluídas em praticamente todas as atuações do Instituto.

Algumas das ações sociais de destaque são:

- Sistema de Monitoramento - Criação do Instituto, mapeia o perfil das pessoas em situação de rua que moram ou passam pelo SCS. Em 2020, o momento crítico da pandemia proporcionou maior contato com esse grupo de pessoas, gerando a necessidade de cadastrar as que passassem por lá, e verificando quais eram suas demandas, sendo possível buscar soluções para cada situação. As necessidades mais recorrentes são: roupas, documentos e emprego. Este último, de acordo com os dados coletados, é o principal motivo que leva tanta gente para a situação de rua.

- Gestão do Banheiro Público - O Instituto assume a manutenção do banheiro público da quadra 05, fechado há mais de 10 anos, através do projeto "Adote uma Praça". Ele tem sido o principal local de higienização das pessoas em situação de vulnerabilidade, além de atender aos demais frequentadores do SCS. A abertura só se tornou possível graças à rede de parceiros do Instituto No Setor.
- Gestão de Horta Urbana - Se realiza a manutenção e otimização de uma horta urbana no SCS, trazendo benefícios para a comunidade local, pois gera ocupação saudável de espaços ociosos, assegura um mínimo de segurança alimentar para as pessoas em situação de rua, constitui um espaço terapêutico para este grupo, além de contribuir para o microclima local, promovendo conscientização ambiental entre os frequentadores.

É importante frisar a preocupação constante do Instituto em realizar ações que valorizam o social, a arte, a cultura, a economia solidária e criativa e o pertencimento a cidade. Nessa perspectiva, a experiência educativa do Instituto Cultural e Social No Setor tem se fortalecido.

As atividades produzidas focam no desenvolvimento integral da população que compõe o território do Setor Comercial Sul (SCS). Perpassam os objetivos do Instituto promovendo o fortalecimento da ocupação da cidade, o turismo, a integração, educação e lazer da população em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e aproximação da população em geral à realidade do SCS.

O território se estende do Eixo Rodoviário Sul até a via W4 Sul e se caracteriza como um centro das mais variadas atividades comerciais e prestação de serviços. Ao todo, reúne 110 edifícios, onde se concentram empresas, escritórios e serviços públicos com as mais diferentes especialidades.

Destacam-se as seguintes ações educativas:

- Festival Setor Criativo Sul: Virada Criativa - em parceria com o Instituto Rosa dos Ventos, foram realizadas variadas intervenções, pautadas em cinco eixos: cultural, ambiental, econômico, social e político. Contou com uma série de debates e apresentações artísticas, cênicas, visuais e de intervenções urbanas.

- No Setor Convida - Especialistas, acadêmicos e personalidades da arte são convidados a apresentar à população as suas experiências sobre assuntos cotidianos. Já trataram sobre música, saúde feminina, patrimônio dos espaços públicos, literatura, luta antimanicomial, jornalismo cultural, arte entre outros.
- Escola Carnavalesca – Proporciona o fortalecimento da cultura do carnaval no Distrito Federal, pensando coletivamente um modelo de gestão para o carnaval do DF, focando na cadeia produtiva, economia criativa e a população em situação de vulnerabilidade por meio da produção de capacitações para a captação de recursos e a criação de pactos pela transformação de um território carnavalesco que se almeja lograr como a Cidade Sentimental.
- Semana Universitária - Aproximação com o Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília – UnB, através da Casa da Cultura da América Latina, realizando palestras sobre a visão carnavalesca do Setor Comercial Sul, produção cultural e a realidade do território e da população em situação de rua que o ocupa.
- Festuc - Proporciona atividade física e de lazer para população em situação de rua, como o futebol na praça que estimula a saúde física e mental dos frequentadores. Contribuindo para a socialização e permitindo a composição da saúde integral das pessoas, através do desenvolvimento corporal e cognitivo.
- Gestão de Horta Urbana – Em seu contexto educacional está ligada à população em situação de vulnerabilidade com a realização de oficinas para a sua autogestão e utilização de cada tipo de planta (com fins medicinais e nutritivos distintos).
- SCS Tour – Permite aos brasilienses e turistas a aproximação e aprendizagem no território, apresentando o lugar por meio de um passeio guiado, onde existe uma mistura histórica de Brasília com o Setor Comercial Sul e a construção cultural, patrimonial e imaterial da cidade.
- Ateliê Aberto - Programa de arte terapia para pessoas em situação de rua, ocorrendo a céu aberto, no centro de Brasília. Propondo inúmeras atividades artísticas com temas distintos. O objetivo é desenvolver através da arte a expressão e valorização daqueles indivíduos através do conceito de Sublimação que pertence a psicanálise.
- Debates públicos sobre a cidade - Ações de debate e deliberações sempre são incentivadas pelo Instituto, como por exemplo as assembleias que aconteceram no território junto às pessoas em situação de rua, e também a audiência pública com debate sobre urbanismo, habitação, cultura e o social, que ocorreu na Secretaria de Urbanismo através do Projeto Viva o Centro, transmitida virtualmente, em contexto pandêmico, para todo o DF em sua comunidade.

## **2. Apresentação**

O Plano Político Pedagógico (PPP) do projeto busca ser um guia para as capacitações educacionais e sujeitos envolvidos no processo, como instrutores, gestores, estudantes e a comunidade do Setor Comercial Sul em geral. Ele se constitui do planejamento e propostas necessárias para a execução dos objetivos pensados, se posiciona politicamente através do compromisso com a formação de cidadãos responsáveis, conscientes e críticos que estão inseridos na sociedade e ainda apresenta direção e organização pedagógica que orientarão o processo de ensino e aprendizagem.

É importante destacar o caráter mutável do PPP, que necessita ser analisado periodicamente e avaliado para, quando e onde for necessário, realizar modificações na intenção de se adequar aos objetivos e demandas das ações formativas.

Desta forma, O Setor de Capacitação Social é um projeto que pretende promover a reinserção no mercado de trabalho e geração de renda para pessoas em situação de vulnerabilidade econômica e social, por meio de ações de qualificação e capacitação profissional de 250 alunos, com enfoque territorial, no Setor Comercial Sul e Macrorregião, área central de Brasília. Tendo a cadeia produtiva da Cultural e de Economia Criativa como parceira na realização dessa tarefa. A construção desse Plano Político Pedagógico caminha para a formação de qualidade como um fator de modificação social.

## **3. Justificativa**

Quando se fala a palavra cidade é comum o imaginário metropolitano ou simplesmente geográfico. Ao buscá-la no dicionário online Dicio (<https://www.dicio.com.br/>), se apresentam as seguintes definições: “substantivo feminino. 1. Povoação de maior amplitude e importância. 2. Aglomerado de pessoas que, situado numa área geograficamente delimitada, possui muitas casas, indústrias, áreas agrícolas; urbe. 3. A vida urbana, por oposição à rural: comportamentos da cidade. 4. Conjunto dos habitantes, do poder administrativo e do governo da cidade. 5. Grande centro industrial e comercial (em oposição ao campo). 6. Parte central ou o centro comercial de uma cidade. 7. Grupo de imóveis que têm a mesma destinação: cidade universitária.”. Porém, obtendo uma definição bastante física e urbana, é necessário ampliar o conceito da palavra, principalmente entendendo todos os componentes de um território, como as figuras que pertencem ou pertenceram aos espaços.

A cidade é a mais complexa criação da sociedade, cristaliza os processos sociais [...] adquirindo, por estas vias, carácter próprio que enraíza e constrói a identidade dos seus habitantes, que estimula e organiza os modos de vida e os comportamentos colectivos e individuais e influi nos sucessivos modos de transformação urbana.

As cidades que temos são constituídas pelo que foi ficando construído, ou seja, pelo que os agentes sociais de cada época, ao relacionarem-se e ao expressarem a sua modernidade, aproveitaram do passado, da sua tradição, pelo que consideraram “moderno”, “usável”, ou apenas “não incomodando o progresso” e ainda pelo que acrescentaram e modificaram na realização das mudanças sociais, na satisfação de novas necessidades, valores, gostos, na introdução de novas tecnologias e na luta pela sobrevivência num espaço que nem a todos contemplava e que alguns, por vezes muitos, se tiveram de apropriar na marginalidade.” (VALENTE-PEREIRA, 2012, p. 11)

O Setor Comercial Sul (SCS), zona central de Brasília, ponto de encontro comercial, institucional e social do Distrito Federal, torna-se um dos principais espaços públicos da cidade, definidos por Pacheco (2021) como:

Os locais onde a sociedade se materializa e se expressa, é neles que a cidade é vista e definida de forma coletiva, já que não existem as limitações dos espaços de posse individual. Assim, à medida que a sociedade muda e se complexifica, os espaços da cidade se modificam junto. Popularmente, é entendido como um espaço de acesso livre e gratuito, igualitário e não excludente, e que possibilita a socialização, o encontro com o outro, mas seu conceito é amplo de acordo com a abordagem e o âmbito que é direcionado. (PACHECO, 2021, p.65)

Compreender que a modificação da cidade vem a partir da transformação do ser que ocupa esse espaço demonstra a necessidade do investimento nas pessoas para se atingir uma mudança social e territorial.

Assim, entende-se o poder do indivíduo perante a construção da cidade e dos locais que incidem, evidenciando na realidade do SCS os trabalhadores, comerciantes, passageiros e a população em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Sendo este último, de acordo com Silva (2010), os “grupamentos de pessoas que, não obstante terem reconhecido seu status de cidadania, são fragilizados na proteção de seus direitos e, assim, sofrem constantes violações de sua dignidade: são, por assim dizer, tidos como invisíveis para a sociedade, tão baixa é a densidade efetiva dessa tutela.”.

Preocupar-se com essa ação em cadeia do indivíduo com o espaço que ocupa permite o embasamento do compromisso do Setor de Capacitação Social, projeto que busca abraçar os indivíduos reais que ocupam o SCS, focando nas pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a partir do investimento e acesso a uma educação profissional de qualidade, promovendo assim um fator de modificação social e econômica. Assim, incentivando de maneira integral o direito à cidade.



O direito à cidade está muito longe da liberdade individual de acesso a recursos urbanos: é o direito de mudar a nós mesmos pela mudança da cidade. Além disso, é um direito comum antes de individual já que esta transformação depende inevitavelmente do exercício de um poder coletivo de moldar o processo de urbanização. A liberdade de construir e reconstruir a cidade e a nós mesmos é, como procuro argumentar, um dos mais preciosos e negligenciados direitos humanos (HARVEY, 2012)

Dessa forma, ao focar no sujeito, é necessário identificar quem são as pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica que ocupam o SCS e os seus segmentos sociais e comerciais.

A População em Situação de Rua torna-se um público central, tanto pela quantidade de pessoas que vivem no território hoje, quanto pela identidade que esses indivíduos configuraram ao Setor Comercial Sul (SCS), pois a evidência da moradia dessas pessoas nesse espaço representa a compreensão popular sobre a área, que muitas vezes marginaliza e invisibiliza ainda mais esses sujeitos. Como Nonato e Raiol (2016) descrevem:

“A triste verdade é que esse segmento populacional é praticamente inexistente aos olhos da coletividade, porque o estigma social que sofrem é tão agressivo que faz simplesmente a sociedade “apagar” tais pessoas do seu campo de visão. A situação se agrava porque muitas atrocidades são sofridas pelas pessoas em situação de rua.” (NONATO; RAIOL, 2016, p.2)

É importante apontar que essa invisibilidade muitas vezes é seletiva. Os vulneráveis como seres invisíveis incomodam e se tornam evidentes de acordo com os espaços que ocupam. Assim, mesmo que tratados como inexistentes, essa lógica se inverte quando o marginalizado se destaca dos espaços “destinados” à margem, causando na maioria das vezes o reconhecimento pelo incômodo.

Assim, Nonato e Raiol complementam de uma maneira que se encaixa com a realidade do SCS, por seu caráter comercial e corporativo “Principalmente quando confrontada com os interesses econômicos, essas pessoas são vistas como um problema” (NONATO; RAIOL, 2016, p.5)

O outro foco do projeto, e indivíduos em destaque, são os ambulantes e guardadores de carro. Pessoas que estão diariamente nos espaços do SCS com a comercialização de diversos tipos de produtos ou com o cuidado de veículos que transitam e estacionam no território. É importante evidenciar que esses atores estão inseridos no contexto rotineiro comercial mas também nos processos sociais e culturais que ocorrem com grande frequência no local.

A vulnerabilidade dessas pessoas muitas vezes está ligada à realidade econômica que enfrentam. Os desafios do comércio sem grandes possibilidades de investimentos, estruturas, comunicação, treinamento e em muitos casos regularidade, coloca esses seres em um contexto de necessidade, privação e marginalização.

Ocupar o espaço público sem a licença para o exercício do comércio ou prestação de serviços exige, do trabalhador de rua, o enfrentamento de ao menos duas situações: a fuga da repressão diária, que não raramente é violenta; ou, então, a negociação, econômica ou política, da permanência no espaço público. (ITIKAWA, 2006)

Entendendo toda a complexidade e necessidade de atenção a esse público vulnerável, buscando a modificação social no território e na vida das pessoas, se caminha para o indispensável: a autonomia, inclusão e emancipação desses sujeitos. Lussi, Pereira e Pinho descrevem em sua pesquisa com os coordenadores de Centros Pop (Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua):

No entanto, um ponto comum foi a associação do acesso ao trabalho à autonomia e emancipação, fatores esses que poderiam contribuir para a superação da situação de rua. Reiteram, ainda, a relação que ocorre, muitas vezes, entre o desemprego e a ida e permanência nas ruas. De modo geral, a inclusão produtiva foi identificada como acesso ao mercado de trabalho formal ou informal e à geração de renda. Considerando-se, diante de uma sociedade em que a inclusão se fundamenta pelo trabalho, os resultados também relacionaram a inclusão produtiva ao pertencimento social. (LUSSI; PEREIRA; PINHO, 2019, p. 486)

A economia solidária e criativa, outro foco desse projeto, também é um fator de construção de autonomia, principalmente para os ambulantes e guardadores de carro que estarão inseridos no Setor de Capacitação Social, como Lussi, Pereira e Pinho continuam descrevendo:

ressaltando a Economia Solidária enquanto uma potente alternativa ao trabalho nos moldes capitalistas, que tende a ser extremamente competitivo e pouco acolhedor no que tange às diferenças e vulnerabilidades, inclusive, reforçando-as. De acordo com Lussi, Ricci e Pinho (2017) a Economia Solidária possibilita aos sujeitos experimentarem novas formas de relação com o trabalho, mobilizando diferentes recursos, afetos e desejos, através da construção de protagonismo, autonomia e cidadania, o que a torna uma possibilidade interessante para a inclusão produtiva da população em situação de rua. Além de seu compromisso na promoção do bem-estar individual e coletivo pelas trocas materiais e sociais, com a valorização das capacidades individuais e coletivas e a retomada de valor social (GHIRARDI et al., 2005). (LUSSI; PEREIRA; PINHO, 2019, p. 489)

Desta maneira, o Setor de Capacitação Social propõe a ressignificação do Setor Comercial Sul, das Pessoas em Situação de Vulnerabilidade Social e Econômica e a construção de uma cidade igualitária e sentimental, através da oferta de cursos de capacitação profissional, que pretendem desenvolver a reinserção desses sujeitos no mundo do trabalho e conseqüentemente sua autonomia.

#### **4. Princípios e Fundamentos**

O Setor Comercial Sul é um espaço onde as contradições sociais se tornam mais evidentes, pois ali coexistem e coabitam uma grande pluralidade de pessoas, como pessoas em situação de rua, empreendedores, advogados, servidores públicos e ambulantes, trazendo contraste a desigualdade social existente nos grandes centros urbanos. Deve-se ressaltar que esse ambiente é um local estratégico para o desenvolvimento cultural, social e comercial do Distrito Federal.

Identificar o território e os agentes pertencentes a ele é entender a existência da diversidade, as problemáticas destoantes ligadas a ela e todos os aspectos que interligam as desigualdades sociais.

Dentro do cenário brasiliense de setores com funções previamente definidas, o SCS é tido como o setor do Plano Piloto que se assemelha mais dos centros das cidades tradicionais, já que cumpre as funções do comércio e do encontro. [...] No entanto, se tratando de um espaço composto por comércios e escritórios, que funcionam entre as 7 horas e as 19 horas, durante a noite o SCS se torna um espaço completamente abandonado, sendo apenas ocupado por um grande número de moradores de rua, prostitutas e consumidores de drogas. Por isso os espaços públicos do SCS foram negligenciados pelas políticas públicas, sendo atualmente espaços escuros e degradados, que poucas vezes receberam manutenções ou qualquer tipo de cuidados por parte das entidades públicas. Perante essa complexa interação social entre os empresários e comerciantes que veem a imagem de um espaço sujo e degradado e atribuem a criminalidade à presença dos moradores de rua, os escritórios do SCS foram gradualmente se esvaziando, fato acelerado pela pandemia [...] Questões desse tipo pedem a aplicação de políticas públicas ou pelo menos de medidas estratégicas que planejem alternativas para as pessoas que moram na rua. (PACHECO, 2021)

A atenção com o Setor Comercial Sul e principalmente com aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que estão nesse espaço muito antes de qualquer intervenção urbana, é necessária e um compromisso do Instituto Cultural e Social No Setor. A importância de fortalecer e integrar políticas públicas de atendimento comunitário orienta suas ações.

“Ali é a casa deles, é o lugar onde eles se sentem à vontade. [...] Isto tudo é muito diferente do que eu tinha imaginado para esse centro urbano, como uma coisa requintada, meio cosmopolita. Mas não é. Quem tomou conta dele foram esses brasileiros verdadeiros que construíram a cidade e estão ali legitimamente. [...] Eles estão com a razão, eu é que estava errado. Eles tomaram conta daquilo que não foi concebido para eles. Foi uma bastilha. Então eu vi que Brasília tem raízes brasileiras, reais, não é uma flor de estufa como poderia ser, Brasília está funcionando e vai funcionar cada vez mais. Na verdade, o sonho foi menor do que a realidade.” (COSTA, 1995, p.146)

Assim, o Instituto trabalha com a perspectiva de uma sociedade justa, democrática, contra a desigualdade, a favor da inclusão e representatividade. Sua atuação junto às pessoas em situação de vulnerabilidade econômica e social se apresenta no incentivo da autonomia, na pluralidade como fator de reconhecimento humano, nas habilidades e competências já apresentadas, nas que se podem potencializar e adquirir, na arte e cultura como pilar para o desenvolvimento territorial e coletivo e na garantia da cidadania.

O compromisso com as pessoas em situação de vulnerabilidade, público-alvo desse projeto, é desenvolver ações formativas de qualidade, através do Setor de Capacitação Social, com enfoque na inserção ou reinserção desses educandos no mercado e no mundo do trabalho. Formando assim indivíduos emancipados, protagonistas de suas próprias histórias e que podem atingir sua independência a partir da saída de um estado social de abandono. Outro objetivo é realizar um diagnóstico econômico e social desse território a fim de orientar as ações, projetos e políticas públicas formuladas por e para esses atores que incidem territorialmente.

Desenvolver habilidades de raciocínio como o pensamento crítico e criativo é uma missão, pois interliga o ser reflexivo com a formação adquirida. Tornando-se um fator essencial para o entendimento da sociedade, dos processos sociais, do exercício da profissão e da cidadania crítica, consciente e com dignidade. Como GOMES, CASAGRANDE (2002) contextualizam sobre a educação e o processo ocupacional “devemos buscar novas formas de ensino que contemplem e estimulem o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, como características essenciais para a formação profissional, visando atender às exigências contemporâneas”.

O Setor de Capacitação Social se trata de uma parceria para a execução de ações no âmbito das políticas públicas desenvolvidas pela Secretaria de Trabalho do Distrito Federal e está em sintonia com os objetivos da Política Distrital de Qualificação Profissional por meio dos objetivos:

1. Promover a qualificação social e profissional e a certificação profissional, com vistas a contribuir o aumento da probabilidade de obtenção e manutenção de emprego e trabalho decente;
2. Proporcionar a participação do público alvo em processos de geração de trabalho e renda, inclusão social, redução da pobreza, combate à discriminação, diminuição da vulnerabilidade das populações;

## **5. Objetivos a serem alcançados:**

- **Objetivos Gerais:**

1. Fortalecer a capacidade de geração de emprego e renda nos territórios do Distrito Federal, principalmente no Setor Comercial Sul, com enfoque na cadeia produtiva da Cultura e da Economia Criativa;
2. Contribuir para a autonomia econômica e social das pessoas em situação de vulnerabilidade do Setor Comercial Sul e Macrorregião;
3. Desenvolver habilidades educacionais e profissionais nos estudantes através das tendências pedagógicas progressista libertadora e histórico-crítica, compreendendo o ato educativo em totalidade, valorizando a história, julgamentos, juízos e experiências do educando no processo de ensino e aprendizagem.

- **Objetivos Específicos:**

1. Desenvolver diagnóstico econômico e social do Setor Comercial Sul por segmentos econômicos com foco na cadeia Produtiva da Economia Criativa e da Cultura;
2. Realizar atividades formativas de qualificação profissional para grupos em situação de vulnerabilidade econômica e social;
3. Promover a reinserção no mercado de trabalho e a geração de renda para o público alvo do projeto.

## **6. Metas:**

Meta 1: Realização de 10 cursos de qualificação profissional, totalizando 250 vagas, para pessoas em situação de vulnerabilidade econômica e social do Setor Comercial Sul e Macrorregião, área central de Brasília;

Meta 2: Intermediação para o mercado de trabalho e geração de renda para os profissionais participantes do projeto.

## **7. Proposta curricular:**

O conceito de currículo é um conjunto de experiências que perpassam todo o processo educativo, incluindo todos os agentes envolvidos, os conteúdos, os processos, o planejamento e a avaliação. É importante frisar que esse currículo deve ser aberto: em constante construção e passível de reavaliação. Em uma perspectiva crítica e pós-crítica do currículo o foco é o sujeito, a quebra do status-quo, a realidade social dos indivíduos e os estigmas étnicos e culturais, e estas devem ser adotadas no presente documento.

Os educandos, na perspectiva sócio-histórico-cultural, são sujeitos com conhecimentos e trajetórias constituídas no exercício de suas práticas e relações sociais, com experiências acumuladas que os tornam participantes de seu próprio aprendizado. É necessário respeitar o ritmo de ensino e aprendizagem do aluno a partir de quem é esse sujeito, da sua trajetória e história, uma vez que são indivíduos dotados de saberes, habilidades e feitos. A resignificação e potencialização desses saberes antecede a compreensão de novos saberes.

As tendências pedagógicas seguidas pelo Setor de Capacitação Social estão baseadas na libertadora e na histórico-crítica. Estas respectivamente: focada na consciência de classe, a transformação social e a libertação através do desenvolvimento do pensamento crítico. E focada no educando como centro, valorizando o conhecimento histórico e cultural, a construção do conhecimento pela experiência pessoal e subjetiva e focando os conteúdos no seu confronto com as realidades sociais de maneira contextualizada.

O compromisso com a integralidade dos estudantes, pensando na completude dos sujeitos, é um pilar do Setor de Capacitação Social, garantindo a aprendizagem a partir das diversas dimensões (intelectual, física, emocional, social e cultural) que compõem os indivíduos.

Os eixos integradores do currículo devem permear a construção do conhecimento. No Setor de Capacitação Social estes serão a cultura e o trabalho que estarão interligados com todo o processo educacional. Entendendo que a cultura é a acumulação de todos os saberes que constituem o ser humano em sua amplitude e o trabalho, entendido como produção social da vida (não se deve reduzir esse conceito somente ao mercado de trabalho).

Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, assim, os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido pelos educadores e educandos, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada com os conteúdos. O foco do Setor de Capacitação Social está nos eixos da diversidade, cidadania, direitos humanos, empreendedorismo e economia criativa. Assim se defende a pluralidade, a promoção de igualdade, de direitos e oportunidades, o empoderamento das minorias, a autogestão e o trabalho em equipe.

Outro compromisso do Setor de Capacitação Social é com a transversalidade, que utiliza a realidade que permeia o sujeito, como temas pertinentes e importantes, para estimular o processo de ensino-aprendizagem com foco na construção social.

## **7.1. Metodologia**

O Setor de Capacitação Social utilizará Metodologias Ativas no planejamento de todas as suas ações formativas. Três dessas abordagens serão utilizadas na execução dos cursos: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Metodologia da Problemática e a Aprendizagem Baseada em Projetos, as quais se desenvolvem da seguinte maneira:

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) tem como pressuposto básico utilizar os problemas da vida real para incentivar o desenvolvimento conceitual, procedimental e atitudinal do estudante. É um método colaborativo e cooperativo que proporciona ao aluno encarar situações problemas que confrontam a realidade, permitindo o desenvolvimento da aprendizagem. Possibilita a autonomia e a aproximação com o coletivo.

Metodologia da Problematização está ligada a ABP, pois utiliza a contextualização dos conhecimentos prévios do coletivo como situações problema, possibilitando a criticidade, relacionar a realidade com o que é estudado, identificar interesses e o desenvolvimento do aprendiz.

Aprendizagem Baseada em Projetos pretende desenvolver o conhecimento através de atividades práticas onde o estudante é protagonista do próprio aprendizado, realizando, através de uma construção coletiva e direcionada, a solução de problemas ativamente. O aluno é desafiado a construir através de informações prévias projetos concretos do seu processo de aprendizagem a partir da disponibilização de materiais e repositórios.

## **7.2. Organização Pedagógica**

O Setor de Capacitação Social, com seu público particular, deverá também atuar de maneira equivalente, respeitando e incluindo a pessoa em situação de vulnerabilidade socioeconômica, sua história, seus processos de aprendizagem e o objetivo de cada sujeito.

É preciso criar um ambiente democrático, de escuta, compreensão e construção coletiva de conhecimentos. Incentivar o trabalho em grupos é necessário para a identificação entre os pares, o estímulo social, a troca de saberes e pensamentos, a flexibilidade e a colaboração.

O espaço físico das aulas deve estimular o contato direto entre todos os estudantes, através de uma Roda de Aprendizagem Coletiva (RAC), onde será formado um círculo dos estudantes junto ao instrutor. Quando houver projetos em grupo esse mesmo formato circular de debate deve ser estimulado, com o instrutor permeando esses espaços.



A Roda de Aprendizagem Coletiva (RAC) será democrática, baseada no respeito, escuta ativa, resolução de problemas e debate. O Instrutor terá um papel fundamental de mediar e estimular a aprendizagem. É importante frisar que a postura de mediador também perpassa o respeito, onde o educador deverá mostrar seu papel de guiar os educandos prezando por uma comunicação não violenta.

A dinâmica da RAC ocorre de maneiras distintas a partir de uma organização de períodos de atividades. O momento de escuta inicial sempre deverá ocorrer, acolhendo e ouvindo o que os estudantes têm a falar, estimulando suas percepções e sugestões sobre as ações formativas, inclusive sendo possível uma organização coletiva dos processos e planejamento da aula de acordo com as orientações do instrutor. O debate sobre os conteúdos e atividades propostas também deve ser estimulado possibilitando assim uma construção reflexiva de todos os alunos. Mesmo que seja a conversa que permeia a RAC, os momentos de produção e atenção devem ser incentivados.

Na relação professor-aluno o instrutor deverá estar focado em criar um vínculo com o estudante, uma aliança com o grupo e assim um movimento com essa comunidade.

Materiais e recursos de distintos formatos deverão ser apresentados, sempre se percebendo as particularidades dos educandos e seus níveis de aprendizagem. Diversos tipos com linguagem simples e diretas devem ser estimulados. A conversa e debate sobre esses materiais são de extrema importância para um conhecimento contextualizado. Atividades variadas poderão estar ligadas aos conteúdos e a concepção do conhecimento. O instrutor deve manter sempre a atenção sobre como esses materiais e atividades se encaixam na realidade de cada estudante, assim, podendo reorganizar seu planejamento e recursos.

Os projetos poderão ocorrer de diversas maneiras, mas devem ser um dos pilares do processo de aprendizagem. Colocar esses alunos em destaque na produção do conhecimento é necessário, e a elaboração de projetos, principalmente em grupos, irá criar uma ligação entre a teoria e a prática.

A junção da teoria e prática deve estar em destaque em todos os processos educacionais, estimulando-se sempre que as situações práticas ocorram também em momentos de exposição de conteúdos teóricos. Porém, a prática em ocasiões isoladas será outra ação recorrente. Assim, algumas aulas serão substituídas por projetos práticos, onde o estudante irá se inserir no mundo do trabalho, acompanhado do instrutor, executando o aprendizado de cada aula na realidade concreta de cada segmento que os cursos se direcionam. Desta forma, pretende-se estimular a inserção dos estudantes no mercado de trabalho e diminuir a possibilidade de evasão por estimular uma renda durante a própria ação educacional. Os projetos práticos remunerados ocorrerão de acordo com a demanda dos contratantes que estarão próximos ao projeto e de maneira rotativa para contemplar todos os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Alguns temas transversais irão permear todos os cursos ofertados. Sendo estes:

- A ética e comportamento no trabalho e atividades educacionais. Trabalhando temas como assiduidade, pontualidade, apresentação, higiene pessoal, forma de diálogo, compromisso, uso de drogas e substâncias, posicionamento, proatividade, entre outros que se demonstrem necessários.
- A educação financeira cotidiana, que proporcionará aos educandos a autonomia necessária para administrarem seus próprios recursos e finanças, a partir de uma reinserção no mercado de trabalho e emancipação do sujeito perante sua situação social. Além de auxiliar na compreensão de responsabilidades cotidianas (como contas a pagar, alimentação, moradia, entre outras), e no desenvolvimento de mecanismos que permitam uma autonomia na realidade diária de uma pessoa emancipada financeira e socialmente.

- A redução de danos, pois a realidade desses indivíduos em alguns casos está permeada pelo uso de substâncias, dependência química e vícios (muitas vezes um fator determinante para a pessoa estar em situação de vulnerabilidade). Destacar a importância de ações dedicadas a minimizar os problemas que um uso abusivo de psicoativos pode causar permeia as ações. Assim, possibilitando qualidade de vida aos indivíduos, autocuidado, autonomia e responsabilidade, fatores que influenciam a aproximação dos estudantes que se inserem nessa realidade com o mundo do trabalho.

- A conscientização, aproximação e vinculação dos educandos com o território através de uma perspectiva integradora, histórica e de pertencimento.

Nos cursos direcionados a Ambulantes e Guardadores de Carro, será feita uma triagem para verificar os estudantes que se encontram em irregularidade e então uma mentoria direcionada sobre como sair dessa situação.

### **7.3. Período Letivo**

As aulas serão ministradas a partir 31 de outubro

Com duração de três meses, os cursos serão oferecidos às segundas, quartas e sextas, com 3 horas de aula por dia, totalizando 9 horas por semana e carga horária total de 100 horas.

As ações educacionais respeitarão as circunstâncias da pandemia de Covid-19, seguindo as indicações do Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde do Distrito Federal, assim sendo possível a modificação do período letivo por medidas sanitárias.

O cronograma pode ser alterado para um melhor processo de ensino aprendizagem, através de reposição de aulas, pensando nas necessidades do coletivo de educandos.

Outubro de 2022						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						01
02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Dia letivo; **Feriado Nacional**

Novembro de 2022						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		01	02	03	04	05
06	07	08	09	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Dia letivo; **Feriado Nacional**

Dezembro de 2022						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				01	02	03
04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Dia letivo; **Feriado Nacional**

Janeiro de 2023						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Dia letivo (Ambulantes e Guardadores de Carro); **Feriado Nacional**; Atividade Prática (População em Situação de Rua)

Fevereiro de 2023						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

Dia letivo

## 7.4. Avaliação

O processo avaliativo deve ser formativo e contínuo, em uma perspectiva qualitativa, onde se estimula uma visão panorâmica do processo de ensino e aprendizagem, avaliando cada aluno de forma particular, estabelecendo uma relação de autonomia, de possibilidades de reflexão sobre sua prática educativa, a ressignificação e potencialização dos seus saberes dialogados com novos conhecimentos. Esse tipo de avaliação permite que os educadores identifiquem e acompanhem os processos educativos, seus pontos fracos e fortes, assim sendo possível um replanejamento de suas ações a fim do melhor desenvolvimento. Será possível a realização de avaliações formais envolvendo os projetos e atividades dos cursos, porém deve-se ser incentivada as avaliações informais, através de auto avaliações, acompanhamento da aprendizagem individual e relatórios pedagógicos.

No momento da avaliação deve-se respeitar o ritmo e tempo de aprendizagem do educando. Além de considerar o conhecimento acumulado ao longo de toda a vida do estudante, não focando em fragmentos e momentos descontextualizados.

A produção avaliativa estará focada em dois processos:

- Atividades produzidas durante a aula em diferentes formatos (cartazes, apresentações, debates, explicações, textos, vídeos, entre outros), estimulando sempre que a aquisição do conhecimento passe por um processo produtivo, baseando-se em uma aprendizagem ativa de acordo com a Pirâmide de Aprendizagem de William Glasser.



TABELA DE WILLIAM GLASSER

- Registros de acompanhamento individual que serão preenchidos pelo instrutor em todas as aulas e projetos. Irão avaliar continuamente o processo de ensino-aprendizagem de cada estudante a partir da descrição do envolvimento, iniciativa, aquisição do conhecimento e habilidades que são construídas cotidianamente por cada aluno.

- Autoavaliação a partir de conversas individuais do instrutor com o estudante, onde o mediador irá dialogar sobre os registros avaliativos construídos, pedindo uma percepção do educando e propondo que ele avalie seu desempenho, engajamento e aprendizagem. Esse processo irá possibilitar o protagonismo do aluno na construção do seu conhecimento e também criar um vínculo empático do instrutor com o público particular (pessoas em situação de vulnerabilidade). Essa avaliação permitirá novas possibilidades de construção de conhecimento a partir do que o estudante propõe.

## **7.6. Medidas de Acessibilidade**

Todos os conteúdos educacionais contarão com uma versão em audiodescrição promovendo o acesso às pessoas com deficiência visual, baixa visão ou com dificuldade de leitura. A comunicação do projeto também irá dispor de metodologias de acessibilidade, como a tag #PraCegoVer, que descreve as informações e elementos visuais em forma de audiodescrição. Todos os materiais utilizados durante as ações educacionais estarão focados em atender as especificidades dos estudantes, assim, serão elaborados e planejados de acordo com a necessidade de cada um.

## **7.7. Certificação**

Será oferecido certificado aos estudantes que cumprirem 50% da pontuação máxima das ações educacionais com frequência mínima de 75%.

Como medida de diminuição da evasão dos educandos será incentivada a intercalagem de ações teórico-práticas com práticas remuneradas, além da tentativa de resgate e estímulo aos alunos que estiverem com baixa frequência.

A reposição de aula ou atividades, para alunos de baixa frequência, será possível a partir de uma avaliação pedagógica, para assim, contribuir com a finalização do curso dos estudantes que apresentarem dificuldades importantes e particulares.

## 7.8. Ações de Capacitação

As ações pedagógicas serão divididas em duas categorias:

- Capacitação e Qualificação Profissional: População em Situação de Rua

Modalidade: Presencial

Público-alvo: população em situação de rua do Setor Comercial Sul e da macrorregião Central de Brasília.

Serão ofertadas 10 vagas por curso e será desenhado com foco em atender as especificidades do público-alvo.

- Capacitação e Qualificação Profissional: Ambulantes e Guardadores de Carro

Modalidade: Presencial

Público-alvo: pequenos empreendedores informais ambulantes e guardadores de carro do Setor Comercial Sul e da Macrorregião Central de Brasília.

Serão ofertadas 40 vagas por curso e será desenhado com foco em atender as especificidades do público-alvo. Esta qualificação também terá o objetivo de formalizar os pequenos empreendedores que ainda não estão formalizados.

Os cursos ofertados, de cada categoria, são os seguintes e estarão mais detalhados na seção 12 deste documento:

- Capacitação e Qualificação Profissional: População em Situação de Rua -  
Modalidade Presencial:
  - Assistente de Produção
  - Cenografia
  - Limpeza e Conservação de Espaços/ Projetos Culturais
  - Montagem e Operação de Eventos
  - Sistemas de Sonorização



- Capacitação e Qualificação Profissional: Ambulantes e Guardadores de Carro - Modalidade Presencial :
  - Atendimento ao Cliente
  - Comunicação Social e Marketing Digital
  - Desenvolvimento de Produtos
  - Finanças para o pequeno negócio
  - Modelo de Negócio - Transformando Ideias em Empreendimentos

## **8. Plano de ação:**

O plano de ação do Setor de Capacitação Social foi dividido em três fases: pré-execução, execução e pós-execução. A dimensão que mais se envolve no processo educativo é o momento da execução, assim se subdividindo em três estágios:

### Diagnóstico Econômico e Social do Setor Comercial Sul

- Desenvolvimento da Metodologia do Censo SCS;
- Aplicação da Pesquisa de Campo;
- Sistematização dos resultados da pesquisa e divulgação do Censo SCS nos canais oficiais do Instituto Cultural e Social No Setor e órgão de fomento

### Ações formativas

- Desenvolvimento do Plano Pedagógico das Atividades formativas;
- Divulgação das Atividades formativas;
- Seleção dos participantes do Projeto
- Realização das Atividades formativas e de capacitação;
- Emissão de Certificado;
  - Realizar atividades de intermediação entre empregados e empregadores, empreendedores e prestadores de serviços.

## **Divulgação dos Resultados do Projeto**

- Sistematização dos resultados do Diagnóstico e disponibilização em formato e-book para divulgação;
- Divulgação dos Resultados nos meios de comunicação e através da Rede do Instituto Cultural e Social no Setor e de parceiros.

O cronograma de realização das atividades está previsto da seguinte maneira:

<b>Dimensão</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Resultado</b>
Diagnóstico Econômico e Social do SCS	Junho de 2022	Publicação do Censo SCS em formato e-book;
Evento de Divulgação do Censo SCS	Julho de 2022	Divulgação do Censo SCS
Atividades Formativas para População em Situação de Rua	Outubro de 2022 a fevereiro de 2023	Capacitar profissionalmente a população em situação de rua
Atividades Formativas para ambulantes e guardadores de carro	Outubro de 2022 a fevereiro de 2023	Capacitar profissionalmente ambulantes e guardadores de carro.

<b>Prazos</b>	
Inscrições	Setembro - Outubro de 2022
Resultado e Convocação	Outubro de 2022
Matrícula e Entrega de Documentos	Setembro - Outubro de 2022
Início das Atividades	Outubro de 2022

A execução do projeto levará em consideração o cenário imposto pela Pandemia de Covid -19. O Instituto Cultural e Social No Setor enxerga como estratégico a construção de cenários e possibilidades de ajuste deste projeto com o intuito de fortalecer e implementar todas as medidas de profilaxia dos efeitos da pandemia, seguindo todas as recomendações da Organização Mundial de Saúde e protocolos determinados pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

Ao todo serão ofertadas 250 vagas para as capacitações presenciais propostas e a seleção dos participantes deve ser feita através de Chamada Pública e mobilização territorial realizada pela instituição e seus parceiros. A classificação ocorrerá por ordem de inscrição, porém, o Instituto abordará no processo, todos os recortes de igualdade de gênero, racial e de promoção da diversidade, priorizando os grupos em maior vulnerabilidade social do território.

O responsável pela administração e execução dos processos será o Instituto Cultural e Social No Setor conjuntamente a equipe técnica e docente contratada para o projeto.

As atividades serão desenvolvidas na sede do Instituto Cultural e Social Sul com estrutura de: espaço de qualificação, sala de secretaria/recepção, cozinha, banheiro, escritório para materiais e atendimento

## **9. Avaliação do Plano de Ação**

A avaliação do Setor de Capacitação Social ocorrerá rotineiramente, mas também com todo o processo de finalização da ação.

Os materiais, relatórios produzidos durante as avaliações formativas e feedbacks servirão de apoio para o entendimento de quais as necessidades e modificações essenciais para um processo educativo de qualidade.

Serão recorrentes as conversas entre os profissionais responsáveis pelo projeto e os instrutores, para realizar o planejamento e alterações quando for necessário. O caráter mutável da experiência educacional deve sempre ser levado em consideração.

Avaliações de reação e autoavaliações serão propostas a todos os envolvidos nos processos formativos.

Ao fim dos cursos existirá uma divulgação dos resultados, a partir dos meios de comunicação e através da Rede do Instituto Cultural e Social no Setor e de parceiros.

## **10. Cursos Ofertados:**

### **10.1 Capacitação e Qualificação Profissional: População em Situação de Rua**

#### ***Cenografia***

##### Conteúdos:

Introdução à Cenografia; Demonstração da cenografia; Orçar um cenário; Construir um cenário; Principais Peças Cenográficas; Montagem Cenografia; Armazenamento Cenográfico; Tipologia de Eventos Logística; Negociando a sua mão de obra.

##### Objetivo:

Capacitar os estudantes através do estudo da cenografia, com foco na operação e gestão acerca do tema do curso, focando em áreas como cinema, televisão, exposições, eventos, entre outras, por meio de aulas teóricas e práticas que serão complementadas por meio de contato com diversos profissionais experientes do setor.

#### ***Sistemas de Sonorização***

##### Conteúdos:

Fundamentos do Som; Fenômenos sonoros e audição humana; Equipamentos de Áudio; Eletricidade e Eletrônica em Áudio; Sistemas de Sonorização; Desvendando Mesa de Som Digital; Práticas de Mixagem em mesas de SOM.

##### Objetivo:

Formar sonoplastas por meio de conhecimentos ligados à comunicação pelo som, abrangendo estudos teóricos e práticos de diversos meios de produção de som, como música, ruídos ou voz. Com ênfase na dramaturgia sonora, teoria musical, repertório, técnicas em sonoplastia e práticas sonoras.

## **Montagem e Operação de Eventos**

- Conteúdos:

Conceituação dos Eventos, Risco e Marca; Dimensionamento de Palco; Dimensionamento de A e B; Classificação das categorias; Noções de escala; Noções de esforço sobre estrutura; Dimensionamento e seleção de espaço; Itens do projeto de implantação; Instalações provisórias; Recuperação do espaço; Cálculo da quantidade de roletas; Cálculo do número de pessoas por metros quadrados; Locais: Tráfego, condições climáticas, horários de acesso, horário de trabalho; Montagem dos escritórios, salas de produção e apoio; Acompanhamento, Fiscalização e alternativa de Fornecedores; Cálculo da quantidade de banheiros químicos necessários em um evento.

- Objetivo:

Capacitar profissionais para montagem e operação de eventos através da logística de eventos, planejamento e ocupação de espaços, tipologia de eventos, montagem e desmontagem de estruturas e acompanhamento, fiscalização e alternativas para fornecedores.

## **Limpeza e Conservação de Espaços/ Projetos Culturais**

- Conteúdos:

Coleta de Dados, Informações dos Shows, Artistas e Eventos; Negociando a sua mão de obra; Eventos Lixo Zero; A importância da gestão de resíduos na realização de eventos culturais; Relacionamento Interpessoal e Intrapessoal; Trabalho em Equipe; Atitudes e Habilidades; Equipamentos; Acessórios; Produtos; Conceitos de Limpeza Básica; Tipos de Limpeza (TETO, PAREDE E PISO); Manuseio de Equipamentos; Acessórios e Produtos; Segurança do Trabalho.

- Objetivo:

Formar profissionais para limpeza e conservação de espaços e projetos culturais, apresentando os procedimentos e recursos utilizados nas tarefas diárias, para promover uma boa prática durante a realização dos serviços de limpeza e conservação, possibilitando a otimização do tempo e recurso.

## **Assistente de Produção**

- Conteúdos:

Projetos Culturais; Licenças e autorizações; Gestão de Projetos Culturais; Produção Cultural; Leis de Incentivo; Prestação de Contas; Direitos Culturais; Fontes de Financiamento; Captação de Recursos; Editais; Comunicação de Projetos Culturais; Empreendedorismo.

- Objetivo:

Introduzir aos profissionais às ferramentas, práticas e metodologias mais eficientes no universo do financiamento público e privado de projetos culturais no Brasil, como também ampliará a visão estratégica dos participantes quanto à dinâmica do mercado e dos negócios imersos em sua realidade cultural

## **10.2 Capacitação e Qualificação Profissional: Ambulantes e Guardadores de Carro**

### **Atendimento ao Cliente**

- Conteúdos:

Introdução ao Atendimento ao Cliente; Dilemas do atendimento: Tratar bem ou atender bem; O profissional do atendimento; Agregando valor ao meu negócio; Fidelizando os clientes; Gerenciamento do relacionamento com o cliente; Como lidar com as reclamações; Pesquisa de satisfação: conhecendo o meu atendimento.

- Objetivo:

Capacitar os estudantes para o atendimento ao cliente, apresentando as diferenças entre tratamento e atendimento, desenvolver habilidades para lidar com situações inesperadas e complexas e, também, aprender como fidelizar o cliente a partir de um serviço prestado de forma atenciosa e diferenciada.

## **Finanças para o Pequeno Negócio**

- Conteúdos:

Introdução a Finanças; Precificação; Fluxo de Caixa; Lucro/Prejuízo - ponto de equilíbrio; Mix de Produtos; Como montar sua DRE; Como Planejar Cenários; Capital de Giro; Acompanhar Resultados; Investimentos.

- Objetivo:

Desenvolver nos profissionais habilidades básicas para a gestão financeira de empreendimentos. Apresentando o que é finanças, como começar o planejamento financeiro, a estrutura de gastos, os processos de precificação, a análise de resultados, a avaliação do fluxo de caixa e a utilização de ferramentas de controle financeiro.

## **Modelo de Negócio - Transformando Ideias em Empreendimentos**

- Conteúdos:

Missão, Visão e Valor; Análise de SWOT; A importância do empreendedorismo no mundo atual; A necessidade de ferramentas de gestão para o sucesso no empreendimento; Detecção de oportunidades de negócio focadas nas necessidades de mercado; O New Canvas e a diferença em relação ao Canvas tradicional; A dimensão “Proposta de Valor” do New Canvas: o que entregamos e quais necessidades satisfazemos? A dimensão “Cliente / Mercado” do New Canvas: quais segmentos de clientes atender, como se relacionar com este segmento, como entregaremos o valor proposto e como gerar receita; A dimensão “Operações” do New Canvas: quais recursos, atividades e parceiros são vitais para o nosso negócio e como mensurar os custos; A dimensão “Concorrência” do New Canvas: como identificar quem concorre conosco e de qual grupo estratégico fazemos parte e qual a importância de se levar em conta a concorrência para a formulação do modelo de negócio.

- Objetivo:

Capacitar os profissionais para tirar sua ideia de negócios do papel e colocá-las em prática. Desenvolvendo habilidades para utilização de ferramentas de desenho de empreendimentos.

## **Comunicação Social e Marketing Digital**

- Conteúdos:

Ações de Engajamento do Consumidor; Análise e tendência de Mercado; Cultura Digital; Empreendedorismo Digital; Empreendedorismo e Inovação; Experiência do Usuário; Ferramentas de Comunicação Social na Era Digital; Indicadores e Métricas; Projeto Integrado; Projetos para Marketing; Mídia Online; Mídia paga.

- Objetivos:

Oportunizar aos profissionais o conhecimento, possibilidades e as ferramentas que o marketing oferece para conseguir alavancar negócios criativos. Pensando em alternativas mais viáveis e rentáveis para empresas e organizações criativas.

## **Desenvolvimento de Produtos**

- Conteúdos:

Inovação e Sustentabilidade do Negócio; O Processo de Geração de Ideias e sua Priorização; Formação de Times de Projeto Multidisciplinares; O Desenvolvimento de um Novo Produto; Desenvolvimento do Conceito e sua Evolução em Atributos de Produto; Prototipagem e a Validação do Desempenho do Produto com o Consumidor; Comunicação dos Benefícios do Produto; Construção do Plano de Lançamento.

- Objetivo:

Capacitar profissionais para atuar no desenvolvimento e lançamento de produtos, oferecendo informações, conhecimentos e ferramentas essenciais para o exercício de tais atividades, levando em consideração as necessidades dos consumidores e as oportunidades tecnológicas.



## REFERÊNCIAS

Carta Mundial pelo Direito à Cidade; 2007 atualizado 2009. Fórum Social das Américas, Quito - Julho 2004; Fórum Mundial Urbano, Barcelona - Setembro 2004; V Fórum Social Mundial , Porto Alegre - Janeiro 2005.

CIDADE . In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em:<<https://www.dicio.com.br/cidade/>>. Acesso em: 10/07/2022.

COSTA, Lúcio. Ingredientes da Concepção Urbanística de Brasília, 1995. In: XAVIER, Alberto; KATINSKY, Julio (Org.). Brasília: Antologia Crítica. São Paulo: Cosac & Naify, 2012. Cap. 5. p.144-146

FREIRE, Paulo; Educadores de Rua: uma abordagem crítica alternativa de atendimento aos meninos de rua. Número 1. Bogotá: Editorial Gente Nueva. Direitos reservados: UNICEF, 1989.

GOMES JB; CASAGRANDE LDR. A educação reflexiva na pós-modernidade: uma revisão bibliográfica. Rev Latino-am Enfermagem, setembro-outubro, 2002.

HARVEY, David. O direito à cidade. Dossiê: Barricadas Urbanas. Lutas Sociais, n. 29, PUC-SP, São Paulo, jun/dez 2012.

ITIKAWA, Luciana; Vulnerabilidades do Trabalho Informal de Rua: violência, corrupção e clientelismo. São Paulo em Perspectiva, v. 20, n. 1, p. 136-147, jan./mar. 2006.

LIMA, Bruna de Araújo; Buraco Fundo: Um webdocumentário sobre pessoas em situação de rua no Setor Comercial Sul, 2017. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo) Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

LUSSI, Isabela Aparecida de O.; PEREIRA, Ana Paula F. B. P.; PINHO, Roberta Justel. População em situação de rua, mundo do trabalho e os centros de referência especializados para população em situação de rua (centro pop): perspectivas acerca das ações para inclusão produtiva. Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 27, n. 3, p. 480-495, 2019.

MACEDO, Cibele Mariano V.; MORAES, Décio José. Caminhos da Autonomia: Grupo Reflexivo com Ex-Moradores de Rua. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 40, p.1-13, 2020.

NONATO, Domingos do Nascimento; RAIOL, Raimundo Wilson Gama. Invisíveis Sociais: a negação do direito à cidade à população em situação de rua. In: *Revista de Direito Urbanístico, Cidade e Alteridade*, 2016, v. 2, n. 2, p. 81-101.

PACHECO, Julia Maria Santos. CIDADE COMO ABRIGO AO SER URBANO: a busca por dignidade e autonomia no cotidiano dos moradores das ruas, 2021. 145f. Dissertação (Mestrado Integrado em Arquitetura) - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2021.

PAULA, Fernando Leonel H. S.; A Importância da Construção da Autonomia da População em Situação de Rua. São Paulo (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Social. *Cadernos de Estudos EDESP: Assistência Social em Debate - Série Dialogando 2016 / Secretaria de Desenvolvimento Social, Escola de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo - N.3 (2017) - . - São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Social, 2017.*

SILVA, Nilson Tadeu Reis Campos. Alteridade: a identificação da diferença. In: *Revista Direitos Culturais*. Santo ngelo, v. 5, n.8, p. 131-166, jan./jun. 2010.

Valente-Pereira, L. (2012). *Reabilitação Urbana: Questões Gerais e Metodologia de Planeamento*. (1ª edição). Lisboa: LNEC. (VOLUME 1).



# setor de capacitação social



Realização

Fomento

**NSX**

Secretaria  
de Trabalho